



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

## Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais			
Título:	Reunião Ordinária N. 18			
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF			
Data da reunião:	27/03/2018	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:

## Pauta da Reunião

1. 10:00 – Abertura da Reunião – Sr. Muni Lourenço Silva Junior, Presidente da Câmara.
2. 10:05 – Aprovação da Ata da 17ª Reunião Ordinária da CSFN – Sr. Muni Lourenço Silva Junior, Presidente da Câmara.
3. 10:10 – Avisos da Secretaria da Câmara: Calendário Reuniões 2018 e Informes – Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSFN.
4. 10:15 – Relato da Viagem Técnica ao Estado do Pará pelo Sr. Ivo Naves, Consultor da CSFN.
5. 10:45 – Máquina desfibradora de sisal, resultado de parceria entre a SEAGRI/BA e a Embrapa Algodão – Sr. Francisco de Assis Pinheiro Filho Assis, Diretor de Desenvolvimento da Agricultura da SEAGRI/BA.
6. 11:00 – O Cooperativismo e a Produção de Fibras no Amazonas – Sr.ª Eliana Medeiro de Carmo, representante da OCB.
7. 11:20 – Resposta da SEAD à proposta da CSFN para inclusão das fibras no PAA Sementes – Sr. Muni Lourenço, Presidente da CSFN e Sr. Ivo Naves, Consultor da CSFN.
8. 11:40 – Edital CFC da ONU – Sr. Wilson Andrade, Representante do Sindifibras.
9. 12:00 – Conjuntura atual da Juta/Malva e Sisal – Sr. Ivo Naves, Consultor da CSFN e Representante da Conab.
10. 12:20 – Abrafibras – Encaminhamentos – Sr. Muni Lourenço, Presidente da CSFN.
11. 12:40 – Assuntos Gerais.
12. 13:00 – Encerramento.

## Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	MUNI LOURENÇO SILVA JUNIOR	CNA	PR	
2	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
3	IVO MANOEL NAVES		PR	
4	ANDRESSA TENORIO DA SILVA	ACST/MAPA	PR	
5	LUIZ ARTHUR PACHECO DE CASTRO	ABIT	PR	
6	KATIANE FÁTIMA DE GOUVÉA	ABRASEDA	PR	
7	VITOR HUGO SILVA MARCAL	APROBAMBU	PR	
8	ANA RITA LOPES FARIAS FREDDO	CONAB	PR	
9	HELIO JUNQUEIRA MEIRELLES	IFIBRAM	PR	
10	ROSÂNGELA DE SOUZA SANTOS	MCTIC	PR	
11	ELIANA MEDEIRO DE CARMO	OCB	PR	
12	FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO FILHO	SEAGRI/BA	PR	
13	SEBASTIAO DO NASCIMENTO GUERREIRO	SIFTEAM	PR	
14	WILSON GALVÃO ANDRADE	SINDIFIBRAS	PR	
15	LUCIA MARIA BRANCO DE FREITAS MAIA	IICA	PR	



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

16	CÉLIO LUÍS PAULO	MDIC	PR	
17	MARINA F. ZIMMERMANN	CNA	CO	
18	CAMILA QUEIROZ	CNA	CO	
19	JEFFERSON COSTA	EMBRAPA	CO	
20	AIRTON JOSÉ SCHNEIDER	SEPROR/AM	CO	
21	MARCELO AZEVEDO	SRI/MAPA	CO	

PR - presente / CO - convidado

## Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

### 1) Abertura da Reunião

Às dez horas e dez minutos do dia 27 de março de 2018, na sala de reuniões do 2º andar, nº 250 do edifício sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Brasília-DF, foi aberta a Décima Oitava Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais pelo Sr. Muni Lourenço Junior, Presidente da Câmara, que agradeceu pela presença de todos.

### 2) Aprovação da Ata da 17ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais.

Submetida à aprovação do plenário, a Ata da 17ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, por unanimidade.

### 3) Avisos da Secretaria da Câmara: Calendário Reuniões 2018 e Informes da Secretaria.

A Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara, apresentou o calendário de reuniões de 2018, com as seguintes datas: 19 de junho em Brasília-DF e 27 de novembro de 2018 em Salvador (BA). Listou a atual composição da Câmara, totalizando 22 (vinte e duas) membros e 3 (três) convidados permanentes, incluindo as entidades faltosas nas últimas 3 reuniões: ABIT, FUNSISAL, COOPAMEM, MRE, EMBRAPA e SEAB/PR (membros); e ASBACOCO (convidado permanente). Dentre as entidades que devem encaminhar documento contendo as indicações atualizadas de representantes, estão: EMBRAPA, MRE e SEAB/PR, dentre membros; e ASBACOCO, IICA e MDIC, dentre convidados permanentes). ABIT, COOPAMEM e EMBRAPA reiteraram seu interesse em permanecer nesta Câmara. O Colegiado deliberou pela exclusão das entidades faltosas, à exceção ABIT, COOPAMEM e EMBRAPA, e pela inclusão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na condição de convidado permanente.

### 4. Relato da Viagem Técnica ao Estado do Pará pelo Sr. Ivo Naves, Consultor da CSFN.

O Sr. Ivo Manoel Naves, Consultor da CSFN, fez relato sobre viagem recente ao Pará, com o objetivo de conhecer o norte do estado. Informou que a juta malva pode ser plantada em conjunto com outras culturas, como o feijão e o açaí. Destacou que, embora não haja incentivo específico para a produção de sementes de fibras naturais na região, há certo otimismo por parte dos produtores e da indústria. Em 2017, a produção foi afetada pelas chuvas intensas e menor área plantada diante dos bons preços da pimenta do reino. Para 2018, a expectativa é de aumento da produção de fibras pelos seguintes fatores: queda preço pimenta do reino; promessa de compra pela CTC através de cartazes, reuniões com a comunidade, divulgação



nas rádios locais/comunitárias; pelo fato de ser uma cultura/plantação tradicional e de liquidez, além de ser uma plantação em consórcio com feijão e mandioca; e pelas parcerias entre CTC/produtores/prefeituras de Garrafão do Norte, Vizeu e Irituia nas fases de preparação do solo, inclusive com assistência técnica. Mencionou dissertações de mestrado e doutorado sobre juta e malva feitas por estudiosos na área, dos estados do Amazonas e São Paulo. A queda da demanda por fibras fez com que o governo deixasse de se envolver na produção de sementes. Propôs que a Câmara solicite ao governo do Amazonas ação específica para a compra de sementes. O Sr. Sebastião Guerreiro, representante do SIFTEAM, manifestou entendimento de que as indústrias deveriam investir em projetos de sementes. O Sr. Airton Schneider, representante da SEPROR/AM, informou que haverá um gargalo na questão das sementes, por dificuldades enfrentadas pela gestão atual do governo amazonense. Ressaltou que o MAPA precisa rever a questão da compra de sementes e alertou para a necessidade de a Embrapa se envolver na pesquisa e desenvolvimento de novas sementes. Caso não seja tomada nenhuma medida nesse sentido, haverá o colapso da atividade no estado. A Sr.<sup>a</sup> Katiane de Gouvêa, representante da ABRASEDA, informou que o setor de fibras deve se articular e buscar diversificar o uso das fibras naturais, buscando outros mercados, de forma a utilizar o apelo sustentável da cadeia. Sugeriu que os governos estaduais façam certificação destinada à produção sustentável de fibras. As fibras devem ser certificadas como produto orgânico, o que dará ainda mais visibilidade e ganhos à cultura.

**5. Máquina desfibradora de sisal, resultado de parceria entre a SEAGRI/BA e a Embrapa Algodão – Sr. Francisco de Assis Pinheiro Filho Assis, Diretor de Desenvolvimento da Agricultura da SEAGRI/BA.**

O Sr. Francisco de Assis Pinheiro Filho Assis, Diretor de Desenvolvimento da Agricultura da SEAGRI/BA apresentou o projeto da máquina desfibriladora de sisal, produto de parceria entre a SEAGRI/BA e a Embrapa Algodão, significativamente inovador para a cadeia produtiva de fibras. A máquina possui produtividade maior e maior eficiência em relação a outras máquinas utilizadas em projetos semelhantes, além de ser mais segura que a máquina paraibana e manter a integridade da fibra resultante. Informou que outras máquinas serão construídas em parceria com empresas do estado, a um custo de cerca de R\$200 mil. O Sr. Sebastião Guerreiro, representante do SIFTEAM, informou que essa tecnologia poderia ser implantada também no Amazonas. ~O Sr. Wilson Andrade, representante da SINDIFIBRAS, parabenizou a iniciativa da APAEB e colocou que todos devemos colaborar para que a máquina Faustino VII possa ser certificada, consolidada, normatizada, industrializada em escala, para que possa ser disponibilizada e utilizada por mais associações e empresas. Enfatizou a necessidade de inovações tecnológicas para modernização do setor e melhoria de competitividade, inclusive com convênios com Universidades e que, por isto, congratulou-se com a admissão da UFRJ como membro da CSFN. Informou de reuniões havidas com o IBGE no sentido de aprimoramento dos dados de safra daquele Instituto, em razão da importância de dados estatísticos.

**6. O Cooperativismo e a Produção de Fibras no Amazonas – Sr.<sup>a</sup> Eliana Medeiro de Carmo, representante da OCB.**

Este item não pôde ser apresentado nesta ocasião e será abordado na próxima reunião.

**7. Resposta da SEAD à proposta da CSFN para inclusão das fibras no PAA Sementes –**



### **Sr. Muni Lourenço, Presidente da CSFN e Sr. Ivo Naves, Consultor da CSFN.**

O Sr. Ivo Manoel Naves, Consultor da Câmara, fez relato acerca da resposta de indeferimento da SEAD à proposta da CSFN para inclusão das fibras no PAA Sementes, informando que, em tratativas com o Presidente e membros da CSFN teve-se o consenso e a intenção de se buscar, junto ao Poder Legislativo, as modificações na legislação citada para o indeferimento, pois entende-se que excluir os agricultores familiares, produtores de fibras naturais de juta e malva de uma política pública dirigida aos agricultores familiares é um equívoco que precisa ser corrigido, como exposto no blog Thomaz Rural.

### **8. Edital CFC da ONU – Sr. Wilson Andrade, Representante do Sindifibras.**

O Sr. Wilson Andrade, representante da SINDIFIBRAS, apresentou o panorama atual do comércio internacional ao expor que o Brasil tem mantido uma participação de apenas 1,2% no comércio mundial nos últimos 35 anos, com grande potencial para crescer. Enquanto isso, a China saiu de 1% em 1983 para 13,8% em 2015. Destacou que as exportações brasileiras estão concentradas em apenas 6 setores (soja, minérios, combustíveis, veículos, carnes e açúcar), que somam mais da metade do total exportado, e são restritas a poucas empresas, o que mostra a necessidade de diversificação. Mencionou participação da SINDIFIBRAS em comitê internacional da FAO, o Grupo Intergovernamental sobre Fibras Duras e o Grupo Intergovernamental sobre Juta, Kenaf e Fibras Aliadas, entre outros projetos internacionais. Apresentou o CFC – Fundo Comum de Commodities da ONU –, que conta com a participação de 104 países para o aporte de recursos, e busca o crescimento social e econômico sustentável, além do acesso aos alimentos e a integração dos países em desenvolvimento com os mercados, através da adição de valor sustentável às commodities. Existem três grandes linhas: uma como “fundo perdido”, cujo valor máximo é US\$ 120 mil; outra, com “projetos subsidiados”, de prazos e valores maiores; e, terceiro, com “projetos com participação societária”. Tais linhas de financiamentos e informações detalhadas estão disponíveis no site da ONU. Entre 2012 e 2015, CFC aprovou 348 projetos de diversos países, inclusive o Brasil, no valor total de U\$600 milhões. Os projetos são acolhidos para análises semestralmente. Mencionou projeto aprovado para a produção de lima no Oeste da Bahia, com valor de US\$ 1,5 milhão para pagamento em 20 anos. O Sindifibras apresentará um projeto piloto, em parceria com outros países, de aproveitamento integral da planta do sisal, cujos resíduos podem ser aproveitados na produção de etanol e produtos veterinários. Ressaltou que os aspectos sustentáveis das fibras naturais podem ser utilizados como apelo para o acesso a esse tipo de fundo. O setor florestal no Brasil utilizará U\$4bi dos 200bi disponíveis para linhas de crédito de fundos internacionais. Apresentou edital do CFC que estará aberto até o dia 15/04/2018. Todos dados dos projetos aprovados e recursos envolvidos, além de instruções para elaboração e apresentação de projetos estão disponíveis no site da ONU. Mencionou aportes de fundos internacionais feitos pela Alemanha, Bélgica e OPEP, que correspondem à maior parte dos recursos sem contraprestação do Fundo. A divulgação dos projetos é muito importante, para que outras empresas, como cooperativas e associações, possam participar, permitindo maior variabilidade nos produtos envolvidos. Registrou que seu mandato no CFC vencerá em dezembro, com possibilidade de recondução e explicitou o interesse da entidade em permanecer no CFC. O Sr. Jefferson Costa, representante da EMBRAPA, ressaltou que é crucial que outras Câmaras tenham conhecimento sobre o CFC e sugeriu que o tema seja abordado em outros fóruns.



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

### 9. Conjuntura atual da Juta/Malva e Sisal – Sr. Ivo Naves, Consultor da CSFN.

O Sr. Ivo Manoel Naves, Consultor da Câmara, apresentou levantamento de preços e dados relativos a exportações das culturas de sisal e de juta e malva e informou que houve aumento nas exportações do produto, resultado da melhora nas condições climáticas no Nordeste, que poderá fazer com que os números da cultura melhorem. O Sr. Wilson Andrade, representante do SINDIFIBRAS, sugeriu que seja feito um informativo mensal ou trimestral sobre o levantamento da produção de fibras, para facilitar o acompanhamento. O Sr. Ivo Manoel Naves ressaltou que o levantamento de dados feito pela Conab tem sido prejudicado pela reestruturação a que a Companhia passa atualmente. Sugeriu que o levantamento de dados estatísticos seja feito trimestralmente pela Conab. O Sr. Airton Schneider, representante da SEPROR/AM, manifestou ações que vem realizando e o entendimento da importância sócio, econômica e ambiental da cultura e que tem acompanhado a queda abrupta na produção e os reflexos disto, sobretudo preocupantes, pois o material genético/sementes trata-se de um patrimônio nacional que pode ser perdido, como alertam estudos técnicos. Relatou a situação política de descontinuidade do Estado do Amazonas e o reflexo disto na efetividade de políticas públicas. Propôs que haja urgente união de todos elos/agentes econômicos e políticos da cadeia produtiva como forma de se reverter o quadro que se apresenta. Considera que a juta e malva é uma cultura fundamental e que não pode ser jogada ao limbo. Entende a premência da questão das sementes e que buscar solução é urgente, lembrando que a Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado tem orçamento que podem ser aplicados, entre R\$ 250 a 350 mil. Sugeriu que a cadeia adote o modelo de integração utilizada no setor avícola. Informou sobre o PIT Malva e de parceria da Embrapa e Sepror/AM. E enfatizou, dentre as necessidades prementes de gestões as com relação a (1) utilização de sacaria biodegradável pelo Governo; (2) a revisão dos parâmetros para cálculos dos preços mínimos e (3) utilização de instrumentos da PGPM como forma de incentivar a cultura e seu soerguimento. O Sr. Ivo Naves registrou que tais medidas estão sendo apresentadas ao Mapa e a Conab a partir de 2015. Ressaltou que existe legislação aplicável as Compras Sustentáveis que serve de arcabouço legal para que governo/Conab possa adquirir especificamente produtos específicos, como é o caso das sacarias de fibras naturais. Foi proposto pela representante da Conab e aprovado pelo Colegiado a convocação de representante do TCU para apresentar a posição daquela Instituição com relação a legislação aplicável às Compras Sustentáveis, vis a vis a sua aplicação ao pleito de compras pela Conab de sacaria de juta/malva. O Sr. Hélio Junqueira Meirelles, representante do IFIBRAM, informou sobre os investimentos feitos pela CTC em sementes nos últimos anos. Enfatizou que a alta carga tributária e altos custos trabalhistas diminuem a competitividade das fibras naturais frente às fibras sintéticas, cujas embalagens possuem custos inferiores aos de fibras naturais. Ressaltou a necessidade de haver demanda dentro do mercado interno, para garantir que haja o devido investimento em sementes. As embalagens naturais brasileiras atendem a todas as normas sanitárias europeias. Destacou que os aspectos sustentáveis da cadeia, que envolvem pequenos produtores, podem ser utilizados para a conscientização sobre o uso de sacarias de fibras naturais. Ressaltou a questão da entrada da fibra sintética e a concorrência frente à natural, questão que, dada a complexidade, merece ser abordado em reunião futura, dada sua relevância e urgência.

### 10. Abrafibras – Encaminhamentos – Sr. Muni Lourenço, Presidente da CSFN.

O Sr. Muni Lourenço, Presidente da Câmara, registrou que várias associações representativas



de cadeias produtivas de fibras naturais devem ser envolvidas na questão. Informou que será realizada reunião na CNA para dar andamento à questão da Abrafibras, pois a primeira hipótese de instituição fundadora e mantenedora (que seria a FCC/ONU) manifestou, através do Sindifibras, parecer informal de incompatibilidade com os tipos de projetos por lá financiados. A reunião com técnicos da CNA e o Consultor da CSFN objetivaria levantar dados para elaboração de um projeto contemplando tecnicamente a questão. Em aludida reunião seria também entabulado, com colaboração da área de apoio parlamentar da CNA, ações para atender a decisão de se buscar o Poder Legislativo para alterações na legislação do PAA Sementes incluindo os produtores familiares das fibras naturais como beneficiários. O Sr. Wilson Andrade, representante do Sindifibras, lembrou a similaridade entre a ideia da Abrafibras com a do Ibrafibras, fato esclarecido pelo Consultor desta Câmara, de que a Associação teria um enfoque mais executivo (governança corporativa) e o Instituto, pelo que pode deduzir, mais de pesquisa, ciência e tecnologia, sem, contudo, divergirem no intento principal de buscar melhorias para a cadeia produtiva das fibras. O representante do Sindifibras falou da necessidade de se levantar custos para implantação e manutenção de uma instituição e que a mesma deve ser organizacionalmente minúscula e tecnológica.

## 11. Assuntos Gerais.

A Sr.<sup>a</sup> Eliana Medeiro do Carmo, representante da OCB e presidente da COOMAPEM, falou sobre a importância da cultura da fibra para a população que habita nas várzeas rios, e que tem só seis meses de disponibilidade de terra para cultivo da fibra. Mencionou que a juta e malva são culturas enraizadas na história e na tradição secular de trabalho de milhares de famílias e de real significância social e econômica para povoados do Amazonas. Afirmou que, não obstante o trabalho ser insalubre e não atrativo, é demandador ainda de mão de obra local e rudimentar, geradora de renda e fixador do trabalhador nas várzeas e que sua migração trará impactos significativos. Ressaltou que essa noção precisa ser entendida pelos que advogam a sucumbência da cultura. Mencionou que o Governo do Amazonas está em débito com as subvenções desde 2015, pois somente metade foi pago. Registrhou que a Cooperativa não tendo fibra não pode trabalhar e gerar renda e receita para saldar dívida de cerca de R\$ 2 milhões advinda principalmente do incêndio ocorrido em seu armazém (em fibra que o Governo Federal/Mapa/ Conab comprometera comprar e não honrou o compromisso) e com financiamentos de execuções irregulares.

O Presidente da CSFN, Sr. Muni Lourenço, informou de reunião recente com os Presidentes das Câmaras com ao Secretário Executivo do Mapa e da colocação de três macros reivindicações: 1<sup>a</sup>: compra de sacaria de juta e malva pela Conab – 2<sup>a</sup>: desenvolvimento de pesquisa e ciência para a cadeia e 3<sup>a</sup> : encaminhamento do ao pleito de inclusão da semente de juta/malva no PAA Sementes via o Poder Legislativo. Tais prioridades foram listadas como prioritárias e houve comprometimento de se encaminhar com empenho tais assuntos.

O Presidente da CSFN, Sr. Muni Lourenço informou também da expedição de Moção ao Mapa solicitando a revisão da Resolução nº 84/2018 e a sistematização de contrapartidas nas importações de juta e malva pelo Brasil, como deliberado na RO anterior. O Sr. Hélio Junqueira Meirelles, representante do IFIBRAM, pediu que fosse registrado a não unanimidade em tal deliberação visto que através de expedientes encaminhados desautorizou o posicionamento de seu representante. Instada pelo Sr. Presidente a Secretaria Executiva leu do texto da Moção que a posição fora tomada pelo plenário.



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

## 12) Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às treze horas e cinquenta e sete minutos.

## 13) Encaminhamentos

1) O Colegiado deliberou pela exclusão das entidades faltosas, à exceção ABIT, COOPAMEM e EMBRAPA, e pela inclusão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na condição de convidado permanente. **Responsável pela Ação: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST/MAPA.**

2) O 6º item de Pauta – “Cooperativismo e a Produção de Fibras no Amazonas” será apresentado na próxima Reunião da CSFN. **Responsável pela Ação: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST/MAPA.**

3) a CSFN encaminhará pleito para que o TCU seja convidado para participar da próxima reunião abordando a questão das Compras Sustentáveis, para apresentar a posição daquela Instituição com relação a legislação aplicável às Compras Sustentáveis, vis a vis as compras pela Conab de sacaria de juta/malva. **Responsável pela Ação: Sr. Muni Lourenço – Presidente e Sr. Ivo Naves – Consultor da CSFN**

4 A CSFN encaminhará pleito ao MAPA para que o Governo utilize sacaria biodegradável nas operações da Conab. Responsável pela Ação: **Sr. Muni Lourenço – Presidente e Sr. Ivo Naves – Consultor da CSFN**

5) O tema da concorrência da fibra sintética frente a natural será abordado em reunião futura, dada sua relevância e urgência. **Responsável pela Ação: Sr. Muni Lourenço – Presidente e Sr. Ivo Naves – Consultor da CSFN.**

6) As Entidades representativas do Estado do Amazonas subscreverão expediente a ser remetido ao Governo do Amazonas colocando a questão do pagamento da subvenção e da necessidade de se rever a sistemática de compras de sementes. **Responsável pela Ação: Sr. Muni Lourenço – Presidente e Sr. Ivo Naves – Consultor da CSFN.**

**Relatora: Andressa Tenório da Silva, Assessora da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais, com colaboração do Sr. Ivo Manoel Naves, Consultor da CSFN.**

**Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais.**

## Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

## Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

## Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

## Anexos



## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Arquivo	Descrição
---------	-----------